



1

ATA DE REUNIÃO (nº 34)

2 Aos dezessete dias do mês de março do ano de dois mil e dezessete, às quatorze horas, na sede da  
3 autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao  
4 que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o  
5 comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos Membros: Hélio Antunes  
6 Rodrigues (coordenador), José dos Santos Filho e Mário José Piccarelli de Castro. Participou  
7 também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian  
8 Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de**  
9 **Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre**  
10 **credenciamentos solicitados (se houver); V – Avaliação da carteira de investimentos no**  
11 **mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos (se houver).**  
12 O coordenador do Comitê de Investimentos, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos.  
13 Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 33. Em  
14 seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês  
15 de fevereiro de 2017, utilizando-se, para tanto, as informações levantadas pela Coordenadoria de  
16 Gestão de Custeio e Investimentos: **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** “Retrospectiva: O  
17 depoimento de Marcelo Odebrecht e mais dois diretores da empresa à Justiça Eleitoral, sobre as doações à campanha  
18 presidencial de 2014, deixou uma pergunta no ar. Será que o atual governo sobreviverá à avaliação do TSE  
19 no que tange à separação das contas Dilma-Temer? Em relação à economia internacional, na zona do Euro, as  
20 vendas no varejo em janeiro surpreenderam com a queda de 0,1%, quando a expectativa era de um aumento de  
21 0,4%. Por outro lado, a atividade empresarial da região cresceu no ritmo mais forte em quase seis anos, em fevereiro  
22 e a criação de empregos foi a mais rápida em quase uma década, devido à força da demanda interna e das  
23 exportações, conforme revelou o PMI composto. Ainda em fevereiro, segundo a agência Eurostat, o índice de preços  
24 ao consumidor registrou o maior nível desde o início de 2013, ao apresentar alta de 2%, atingindo dessa forma a  
25 meta do banco central. Nos EUA, foi divulgada a segunda estimativa da evolução do PIB no quarto trimestre de  
26 2016, que foi mantida em um crescimento de 1,9% nesse período e de 1,6% no ano todo. Em seu último  
27 pronunciamento a presidente do FED, Janet Yellen indicou que pode ser apropriada a elevação das taxas de juros  
28 na reunião da autoridade monetária, marcada para o dia 15 próximo e que o processo de ajuste monetário em  
29 2017, provavelmente será mais rápido que em anos anteriores. No mercado acionário internacional, a semana foi  
30 novamente de altas. O Dax, índice da bolsa alemã, subiu 1,89% e o FTSE-100, da bolsa inglesa, 1,80%. Já o  
31 índice S&P 500, da bolsa norte-americana, atingiu outra vez novo patamar recorde e subiu 0,67%, acumulando no  
32 ano uma alta de 6,44%. Já o Nikkei 225, da bolsa japonesa subiu 0,96% na semana. Em relação à economia  
33 brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-Fipe registrou queda de 0,08% em fevereiro, após deflação de  
34 0,05% na terceira quadrissemana do mês. O IPC-S, também desacelerou, de 0,40% na terceira quadrissemana,  
35 para 0,31% na última. Já o IGP-M, considerado a inflação do aluguel, teve forte desaceleração e subiu apenas  
36 0,08% em fevereiro. Depois de ter reduzido a taxa Selic de 13% para 12,25% a.a. em sua reunião em fevereiro, o  
37 Copom divulgou a ata da reunião, que sinaliza a possibilidade de aceleração do ritmo de queda da taxa Selic na  
38 próxima reunião, além de reiterar a necessidade de reformas e ajustes pelo governo, para reduções mais ambiciosas  
39 dos juros. Conforme o IBGE, a taxa de desemprego no Brasil, apurada através da Pnad Contínua aumentou de  
40 11,8% para 12,6% no trimestre encerrado em janeiro, quando a população desocupada chegou a 12,9 milhões de  
41 pessoas. Ainda em janeiro, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 36,7 bilhões, sendo que no

1

RIOPRETOPREV – Regime Próprio de Previdência Social do Município de São José do Rio Preto

Rua General Glicério, 3553 – Centro - CEP 15015-400 - São José do Rio Preto - SP  
Telefones (17) 3222 7445 - riopretoprev@riopreto.sp.gov.br - www.riopreto.sp.gov.br





42 *acumulado de doze meses o déficit primário foi de R\$ 147 bilhões. Já em fevereiro, o superávit da Balança Comercial*  
43 *foi de US\$ 4,56 bilhões, elevando o acumulado no ano para US\$ 7,3 bilhões. Comentário Focus: No Relatório*  
44 *Focus de 03/03/17, os especialistas estimam que o IPCA subirá 4,36% em 2017 (há 4 semanas era 4,64%).*  
45 *Essa estimativa vem se distanciando paulatinamente do centro da meta estabelecida pelo Banco Central, que é de*  
46 *4,50%. Para 2018 a expectativa é que suba 4,50%, taxa que vem se repetindo há 32 semanas consecutivas. Para*  
47 *a taxa Selic, as projeções indicam que a média das expectativas para este ano situou-se em 9,25% (vindo de 9,50%*  
48 *há 4 semanas). Para 2018 a estimativa é de que esteja em 9,00% (valor que se repete há 5 semanas). Quanto à*  
49 *economia, o mercado estima a evolução do PIB em 0,49% para 2017 (valor que repete a projeção de 4 semanas*  
50 *atrás) e para 2018 um avanço de 2,39% (vindo de 2,25% há 4 semanas). Para a taxa de câmbio, a mediana das*  
51 *projeções mostra a cotação da moeda americana em R\$ 3,30, no fim de 2017 (vindo de R\$ 3,40 há 4 semanas) e*  
52 *para o final do próximo ano em R\$ 3,40 (vindo de R\$ 3,50 há 4 semanas). Para o Investimento Estrangeiro*  
53 *Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 72 bilhões em 2017 e US\$ 72 bilhões em 2018. Perspectiva:*  
54 *Na agenda internacional está prevista a divulgação, na zona do euro, de nova estimativa do PIB do quarto trimestre*  
55 *de 2016, além da reunião do BCE que discutirá a evolução de sua política monetária. Nos EUA, há expectativas*  
56 *quanto à divulgação do relatório de criação de novos empregos e a taxa de desemprego de fevereiro. No Brasil,*  
57 *aguarda-se a divulgação dos indicadores semanais de inflação, e especialmente do IPCA de fevereiro, do PIB do*  
58 *quarto trimestre de 2016 e a produção industrial em janeiro. De acordo com a Pnad Contínua, a taxa de*  
59 *desemprego trimestral subiu para 12,6% em janeiro, de 12,0% no mês anterior, alta maior que a esperada pelo*  
60 *mercado (para 12,4% e 12,5%, respectivamente). Quando considerados os dados dessazonalizados, a taxa de*  
61 *desemprego subiu de 12,6% em dezembro para 12,9%, o maior nível da série histórica iniciada em 2012. Essa alta*  
62 *refletiu tanto um aumento de 0,3% na força de trabalho como uma queda de 0,1% do número de ocupados (sempre*  
63 *na comparação mensal dessazonalizada). O aumento da força de trabalho levou a uma alta da taxa de participação,*  
64 *que passou de 61,5% para 61,6% entre dezembro e janeiro, alcançando o maior nível desde o início de 2012. Os*  
65 *rendimentos permaneceram apresentando dinâmica positiva. O salário médio nominal cresceu 0,6% na comparação*  
66 *mensal e 6,7% na leitura interanual. Descontando a inflação, os salários apresentaram crescimento de 0,3% no mês*  
67 *e de 0,4% na leitura interanual (nesse caso, foi a segunda taxa positiva consecutiva após 14 meses de retração). Por*  
68 *fim, a massa de salários em termos reais apresentou contração de 0,2% no mês, respondendo a queda da ocupação*  
69 *(em relação a janeiro de 2016 houve queda de 1,1%). A perspectiva é de que a taxa de desemprego continue se*  
70 *elevando, na medida em que continue o gradual crescimento da força de trabalho e contração da ocupação. A taxa de*  
71 *desemprego dessazonalizada deve alcançar seu pico em 13,7% em meados desse ano, mantendo-se ao redor desse*  
72 *patamar até o final do ano, quando deve começar a recuar. Apesar dessa piora esperada, é provável que os*  
73 *rendimentos ficarão relativamente estáveis em termos reais, em função da elevada rigidez dos salários no Brasil. O*  
74 *índice de confiança da indústria, calculado pela FGV, recuou 1,2 ponto na leitura final de fevereiro na comparação*  
75 *com o mês anterior, passando de 89 para 87,8 pontos, queda menor do que a apontada pela leitura prévia (-1,8*  
76 *ponto). Essa redução reverteu parte da alta do mês anterior, de +4,3 pontos. Em fevereiro, o recuo foi explicado pela*  
77 *queda do componente expectativas (-1,7 ponto) e de situação atual (-0,6 ponto). Já o NUCI, que mede o nível de*  
78 *utilização da capacidade ocupada, recuou 0,3% na comparação mensal, para 74,3%. O índice de confiança de*  
79 *serviços, também calculado pela FGV, subiu 0,5 ponto entre janeiro e fevereiro, atingindo 80,9 pontos. A alta do*  
80 *indicador foi puxada pelo avanço do índice de expectativas (+1,9 ponto), enquanto o índice que mede a situação*  
81 *atual recuou 0,8 ponto frente ao mês anterior. O Governo Central registrou superávit de R\$ 19 bilhões em janeiro,*  
82 *resultado bem melhor que o esperado por nós (R\$ 2,0 bilhões) e pelo mercado (R\$ 9,4 bilhões). Em doze meses, o*





83 déficit primário real totalizou R\$ 152,7 bilhões, valor que representa 2,4% do PIB. A surpresa de janeiro pode ser  
84 explicada por uma queda real acentuada das despesas totais, -13,2% em relação à janeiro de 2016, frente a uma  
85 queda de 9,1% da receita real líquida na mesma métrica. Dentro das despesas, a melhora do resultado refletiu, em  
86 parte, o esforço realizado pelo governo de reduzir gastos com restos a pagar, de acordo com a secretária do Tesouro,  
87 Ana Paula Vesconi. Assim, os gastos obrigatórios contraíram 3,2% em termos reais em janeiro frente ao mesmo  
88 período do ano passado, enquanto os gastos discricionários diminuíram 50,4% na mesma métrica. Segundo os  
89 números divulgados pelo Tesouro, nos últimos doze meses a previdência social (RGPS) registrou déficit de R\$ 157,2  
90 bilhões. A secretária do Tesouro também destacou que apesar do esforço de organização fiscal ao longo do ano  
91 passado, situação estrutural ainda pressiona a previdência. O Banco Central divulgou as notas de crédito referentes a  
92 janeiro. O saldo de crédito como percentual do PIB continuou desacelerando, saindo de 49,4% em dezembro para  
93 48,7% no mês. A queda do saldo em doze meses também continuou a acelerar, saindo de -3,5% para -3,9%, com  
94 destaque para a aceleração do recuo do saldo de pessoa jurídica (PJ), tendo atingido -10,4% no mês. As concessões  
95 de crédito livre para pessoa física (PF) também seguiram recuando em janeiro, e atingiram 0,1% na comparação  
96 interanual (1,5% em dezembro). Entretanto, no segmento de PJ, as concessões de crédito livre, que registraram  
97 queda interanual de -16% em dezembro, avançaram para -14,2% na mesma base de comparação. A inadimplência  
98 não sofreu grandes alterações no mês. Considerando apenas as operações com crédito livre, no segmento PF a  
99 inadimplência ficou estável em 6,0%, enquanto no PJ subiu de 5,2% para 5,4%. No entanto, os atrasos entre 15 e  
100 90 dias, que são indicadores antecedentes da inadimplência, avançaram bastante em janeiro. No segmento PF  
101 passaram de 4,8% para 5,3%, enquanto no PJ avançaram de 3,7% para 4,4%. As taxas de juros e os spreads  
102 voltaram a avançar em janeiro, após a queda observada em dezembro. A taxa média de juros média, consideradas  
103 as contratações com recursos livres e direcionados, situou-se em 32,8% a.a. em janeiro, com elevações de 0,8 p.p. no  
104 mês e de 1,5 p.p. em doze meses. O Banco Central (BCB) divulgou a ata da última reunião do Comitê de Política  
105 Monetária (Copom), que decidiu pelo corte da taxa de juros em 75 pontos-base (pb) para 12,25% ao ano, sem viés.  
106 A decisão, tomada por unanimidade, veio em linha com o esperado pelo mercado financeiro. O comunicado da  
107 última reunião indicou que o comitê poderá discutir uma aceleração no ritmo de corte de juros em sua reunião de  
108 abril. Em alguma medida, as Notas da Reunião de Fevereiro ratificam esse entendimento, apresentando as variáveis  
109 que nortearam a última decisão do Copom e que deverão ser levadas em consideração em suas próximas reuniões.  
110 Segundo o texto, foram vários os fatores que vêm pesando em favor da antecipação do processo de distensão da  
111 política monetária. Além da evolução benigna dos índices de inflação corrente, o Copom destacou a melhora das  
112 perspectivas para a dinâmica de preços, que tornou os riscos para as projeções de inflação mais equilibrados. Em um  
113 cenário que contempla projeções de inflação consistentes com a meta para 2017 e 2018 e um elevado nível de  
114 ociosidade na economia, os diretores do BCB julgaram ser adequado manter o ritmo de 75 pb. Do ponto de vista  
115 prospectivo, tão importante quanto a escolha do ritmo de distensão da política monetária é a sua extensão. Nesse  
116 sentido, as variáveis que afetam a decisão do Comitê podem ser divididas entre indicadores de natureza estrutural e  
117 conjuntural. O comportamento dos indicadores estruturais, em especial da taxa de juros neutra, envolve um elevado  
118 grau de incerteza. Além disso, nos encontramos em meio a um redirecionamento da política econômica pelo governo,  
119 que poderá influenciar a taxa de juros neutra da economia e, em última instância, a sustentabilidade da desinflação  
120 da economia brasileira. Uma tramitação bem-sucedida da Reforma da Previdência surge, portanto, como um fator  
121 que poderá pesar em favor de uma taxa de juros estrutural mais baixa, ampliando o espaço para a extensão do  
122 atual ciclo. Até o presente momento, as projeções do BCB não são consistentes com uma nova aceleração ou uma  
123 extensão significativa do atual ciclo. No entanto, as condições conjunturais prevalentes na ocasião na reunião de abril





124 serão distintas e favorecerão um viés de afrouxamento ainda maior das condições monetárias. Isso porque é esperado  
125 que a autoridade monetária e o mercado se deparem com surpresas para baixo tanto no conjunto de indicadores de  
126 atividade quanto de inflação ao longo das próximas semanas. Dessa forma, a autoridade monetária poderá discutir  
127 uma nova antecipação do ciclo sem que isso vá de encontro à manutenção das projeções de inflação na meta no  
128 horizonte relevante. Tudo considerado, espera-se que o Copom anuncie um corte de 100 pontos-base na Taxa Selic  
129 em sua reunião de abril. Na opinião de especialistas do mercado, o balanço de riscos para tal projeção é balanceado  
130 se considerarmos tão somente o cenário doméstico. No entanto, na presença de um elevado grau de incerteza associado  
131 aos desenvolvimentos externos, que poderiam afetar a taxa de câmbio e contaminar as projeções para a inflação,  
132 provavelmente a comunicação do BCB será no sentido de resguardar um maior grau de liberdade e de flexibilidade  
133 para a condução da política monetária. Do lado da economia internacional, o evento a ser acompanhado é a  
134 divulgação dos dados sobre o mercado de trabalho nos EUA e no Brasil o mercado estará atento à divulgação do  
135 PIB de 2016 e do IPCA de fevereiro. Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, há recomendações de  
136 especialistas de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+  
137 e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total e IMA Geral), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA  
138 2ª, IRF-M Total e IRF M1+) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1e pelo DI. Quanto à  
139 renda variável, há recomendações de uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos  
140 multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%)”; **b) Diretrizes**  
141 **Estratégicas Estabelecidas pelo Comitê:** “Fatos relevantes que marcaram o período: (i) O Copom, na  
142 reunião de fevereiro, não surpreendeu o mercado, e voltou a cortar a Selic em 75 pontos-base. No entanto, deixou a  
143 porta aberta para um ciclo mais longo e para cortes maiores no futuro; (ii) A inflação continuou surpreendendo  
144 positivamente, ainda que em menor intensidade; (iii) Desde que Donald Trump foi confirmado como o 45º  
145 presidente dos EUA, no dia 09/11 do ano passado, até o fim de fevereiro, o S&P500 subiu 9,3%, o dólar se  
146 valorizou 2,5% contra uma cesta de moedas ponderada pelo comércio exterior americano, enquanto a Treasury de  
147 10 anos subiu 29 pontos-base, cada mercado reagindo à eleição de Trump e sua condução inicial de maneira diversa;  
148 (iv) O Relatório Focus publicado no dia 03/03/17, traz projeções otimistas em relação aos índices de inflação  
149 medidos pelo IPCA, com os especialistas do mercado financeiro estimando que o IPCA subirá 4,36% em 2017  
150 (sendo que há 4 semanas essa projeção era de 4,64%). No caso da Selic, o boletim projetava para o fim deste ano  
151 9,25% (há 4 semanas projetava 9,50%). O mesmo documento informa que para a evolução do PIB a expectativa  
152 do mercado registrou 0,49% (há 4 semanas projetava os mesmos 0,49%). Quanto à taxa de câmbio, o relatório  
153 indicou que o mercado projeta R\$ 3,30/US\$ para o final de 2017 (quando há 4 semanas projetava R\$  
154 3,40/US\$). Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 72 bilhões em  
155 2017. Na renda fixa, as duas reduções de 0,75% de janeiro e fevereiro e as perspectivas de cortes maiores (1%) em  
156 abril e maio fez com que os fundos de renda fixa mantivessem trajetória de rentabilidade positiva que provavelmente  
157 acontecerá também nos meses seguintes. O Comitê de Investimentos, que havia realizado remanejamentos de recursos  
158 do curto para o longo prazo, reduzindo os montantes investidos em DI e IRF M1 e aumentando a exposição em  
159 fundos IMA B e IMA B5+, decidiu por ora manter a estratégia. Assim sendo, em fevereiro, resgatou mais R\$ 10  
160 milhões de um fundo IRF m1 e aplicou em um fundo IMA B5+. Em fevereiro ficou a carteira com as seguintes  
161 posições: vértice longo-longo (IMA B 5+; IDKA 20; IPCA longo-longo), com 14,93% (no mês anterior eram  
162 11,33%); vértice longo (IMA B; IMA GERAL), com 23,96% (no mês anterior eram 23,74%) do PL do  
163 instituto; vértice médio (IMA B5; IDKA 2; IRF M; IRF M1+; IPCA médio), com 25,78% (no mês anterior  
164 eram 25,56%) do PL; vértice curto (CDI; IRF M1; IPCA curto) 22,96% (no mês anterior eram 27,09%); e





165 finalmente RENDA VARIÁVEL, 12,38% (no mês anterior eram 12,27%) do PL. Deve ser destacado que  
166 18,06% (no mês anterior eram 18,83%) do PL estão aplicados em fundos IPCA que, embora sejam divulgados  
167 mensalmente os índices de ""marcação a mercado", tais fundos estão rendendo valores acima da meta atuarial, por  
168 terem sido adquiridos em momento propício e que serão levados a vencimento."; **c) Limites (artigos, incisos e**  
169 **alíneas da resolução 3992/2010):** "Conforme relatório da Coordenadoria GCI referente ao mês de fevereiro-  
170 2017, todos os fundos de nossa carteira estão enquadrados nos limites da Resolução 3922, ficando boa margem para  
171 que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O  
172 maior percentual em relação ao PL de um fundo é de 9,67% que ocorre com o Fundo CAIXA FI AÇÕES  
173 INFRAESTRUTURA (limite é 25%, cf. art. 14 da Res 3922), sendo que os dois seguintes, o 2º e o 3º maiores  
174 são: BRADESCO INST FIC FI RF IMA B5+ que tem 7,01% do PL e BB ALOCAÇÃO FIC  
175 AÇÕES PREVID que tem 6,46% do PL. Por outro lado, o maior percentual em relação ao PL da Riopretoprev  
176 é do fundo CAIXA NOVO BRASIL IMA B FIC RF LP que tem 18,97% (limite é 20%, cf. Art 13 da Res  
177 3922), sendo o 2º e o 3º os seguintes fundos: fundo CAIXA BRASIL 2018 II com 13,34%; e BRADESCO  
178 INST FIC FI RF IMA B5+ que tem 10,65% do PL. Segue abaixo descrição detalhada: Renda Fixa: Art  
179 7º,I,b => % PL 58,05% Limite 100%; Art 7º,III,a => % PL 21,86% Limite 80%; Art 7º,IV,a => %  
180 PL 6,78% Limite 30%; Art 7º,VII,b => % PL 0,95 Limite 5%; TOTAL RENDA FIXA 87,63%,  
181 LIMITE 100%. Renda Variável: Art 8º,III => % PL 8,42% Limite 15%; Art 8º,IV => % PL 3,96%  
182 Limite 5%; TOTAL RENDA VARIÁVEL 12,38%, LIMITE 30%"; **d) limites da política de**  
183 **investimentos referente às instituições financeiras:** "Nossos investimentos estão enquadrados na  
184 Política de Investimentos no que se refere à concentração em duas instituições: BB e CAIXA somam mais de 50%  
185 dos recursos (BB com 22,77% e CAIXA com 50,03%); **e) Equilíbrio na distribuição dos recursos**  
186 **entre instituições e benchmarks (diversificação):** "Bom equilíbrio entre instituições e benchmarks, com  
187 boa diversificação de gestores e produtos e também de níveis de risco: (i) O Banco do Brasil tem 14 fundos (R\$  
188 69,12 milhões; ou 22,77% do PL), sendo 5 de renda variável (5 fundos bastante distintos em termos de tipos de  
189 ativo e estratégias de alocação, com predominância de fundos do segmento financeiro) e 9 de renda fixa (4 IPCA  
190 com carência até o vencimento dos títulos: 1 fundo DI; 1 IDKA 2; 1 IDKA 20; 1 IRF M1; 1 IRF M Total);  
191 (ii) A Caixa tem 13 fundos (R\$ 151,88 milhões; ou 50,03% do PL) sendo 1 de renda variável (Ações  
192 Infraestrutura) e 12 de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 1 IMA B; 1 IMA B5; 1 IMA Geral; e 1  
193 IMA B5+; 1 IRF M1+; 1 IRF M1; 1 IPCA Cred Priv; 2 IPCA Tit Publ, (estes últimos com carência até o  
194 vencimento dos títulos, com vencimento único para 2018 e 2024, respectivamente); e 1 IDKA IPCA 2A; (iii) O  
195 Bradesco tem 4 fundos (R\$ 46,26 milhões; ou 15,24% do PL), sendo todos de renda fixa (1 fundo DI; 1 IRF  
196 M1; 1 IMA B; e 1 IMA B5+); (iv) A Geração Futuro tem 4 fundos (R\$ 6,74 milhões; ou 2,22% do PL), 3 de  
197 renda variável e 1 de renda fixa, sendo 1 de Ações Dividendos; 2 de Ações Livres e 1 IMA B; (v) A XP Investor  
198 tem 2 fundos (R\$ 3,77 milhões; ou 1,24% do PL), ambos de renda variável, sendo 1 de Ações Dividendos; e 1 de  
199 Ações Livres; (vi) O Banco Safra tem 2 fundos (R\$ 6,74 milhões; ou 2,22% do PL), sendo 1 IRF M1 e 1 IMA  
200 B (este com estratégia diferenciada dos outros IMA B, pois aproxima os resultados aos fundos IMA B5); (vii) O  
201 Santander (R\$ 7,02 milhões; ou 2,31% do PL, 1 IMA B5); e (viii) A Western Asset (R\$ 12,02 milhões; ou  
202 3,96% do PL, 2 fundos Multimercado, 1 deles com estratégia que obtém resultados com os contratos de juros futuros  
203 da BM&F e com a trajetória de um dos índices da bolsa americana, o S&P 500; e 1 Long & Short que obtém  
204 resultados com aluguel de ações em pares comprado x vendido)."; **f) Investimentos em Renda Fixa:** "Neste  
205 mês, 87,63% (R\$ 265,99 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa. Dos 29 fundos de RF 10 deles são





206 lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com rendimento positivo no mês, fechando na média em 0,92%  
207 (acima da meta atuarial, que registrou 0,82%). Também os 8 fundos de médio prazo tiveram todos rendimentos  
208 positivos. Na média esse segmento fechou o mês com rendimento positivo, em 1,95%. Os fundos de longo prazo (4  
209 fundos) e também os de longuíssimo prazo (7 fundos) puxaram de maneira muito expressiva para cima o rendimento  
210 da carteira no mês, com desempenho médio de 3,71% e 3,86%, respectivamente (com 452% e 470%,  
211 respectivamente, da meta atuarial). Os fundos IMA B fecharam na média em 3,78% e o IMA GERAL fechou  
212 em 2,24%. Combinando os resultados registraram na média 3,71%. Os fundos de longuíssimo prazo por sua vez  
213 responderam pela maior taxa de rentabilidade no mês. O IDKA 20 registrou 7,28%, os IMA B 5+ fecharam na  
214 média em 4,05% e os IPCA marcaram 2,09%. Na média esses fundos de longuíssimo prazo registraram 3,86%,  
215 portanto contribuindo sobremaneira para a excelente performance média do segmento de renda fixa, que registrou  
216 2,51% no mês. Os resultados acima descritos, mostram que o segmento de RF contribuiu muito para a superação da  
217 meta atuarial (que ficou em 0,82% no mês) registrando 306% da meta. Os fundos de vértices médios (IRF M1+;  
218 IRF M; IMA-B 5 e IDKA 2A), que representaram no mês 25,78% da carteira, tiveram desempenho bem acima  
219 da meta atuarial (1,95% na média): IRF M1+ com 2,29%; IRF M Total com 2,00%; IMA B5 com 2,24%; e  
220 IDKA 2 com 1,30%. Com isso contribuíram muito positivamente para a superação da meta atuarial (registraram  
221 na média 238% da meta). Os fundos de vértice mais curto (IRF-M 1 e DI) representaram no mês 22,96% da  
222 carteira, tiveram um desempenho positivo (0,92% na média) ficando acima da meta: IRF M1 com 0,85% e DI  
223 com 0,88%. Os fundos IPCA de curto prazo que representam neste mês 14,68% da carteira apresentaram um  
224 rendimento positivo (em média 0,96%) contribuindo para superação da meta. Porém, vale lembrar que os fundos  
225 IPCA apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês valorizações) nas condições  
226 de "marcação a mercado" e não a "marcação na curva" que, para o caso desses fundos específicos, é o que vale para  
227 efeito do cumprimento da meta atuarial. Assim, o fechamento do mês (2,51% na RF) acabou sendo muito superior  
228 à meta (que registrou 0,82%). No conjunto os fundos de RF tiveram valorização de R\$ 6.519,40 mil (2,51%);  
229 **g) investimentos no segmento de renda variável:** "No mês, 12,38% (R\$ 37,56 milhões) dos recursos  
230 ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho muito positivo, superando largamente a meta  
231 atuarial. Atingiu na média 3,77% (460% da meta), porém apresentando grandes contrastes. Os fundos  
232 multimercado tiveram excelente valorização, fechando na média de 4,05%. Os fundos de ação única fecharam na  
233 média com 4,46% (com BB SEGURIDADE registrando negativo de 5,33%). Os fundos de segmentos de  
234 mercado (BB ALOCAÇÃO), os de setores específicos (BBA SETOR FINANCEIRO e CAIXA  
235 INFRAESTRUTURA) tiveram desempenho bastante expressivo registrando em 3,34% e 5,72%,  
236 respectivamente. Os fundos de dividendos (GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS e XP DIVIDENDOS)  
237 tiveram desempenho excelente com média de 2,78%. Também os fundos de ações livres contribuíram positivamente  
238 para o desempenho da carteira fechando na média em 1,51%. Entre esses fundos de ações livres o que obteve melhor  
239 performance foi XP INVESTOR FLA (3,19%), superando os demais que ficaram abaixo de 1%. Dos 11  
240 fundos de ações, 6 deles tiveram desempenho melhor do que o índice IBOVESPA (que marcou 3,08% no mês).  
241 CAIXA INFRAESTRUTURA com 5,85%; BB SETOR FINANCEIRO com 5,63%; BB  
242 SEGURIDADE com 5,33%; XP DIVIDENDOS com 4,63%; BB ALOCAÇÃO com 3,34%; e XP  
243 INVESTOR FLA com 3,19%. Todos os demais registraram performance abaixo do que aquele indicador. Em  
244 fevereiro os fundos de ações (RV) que representam 8,42% da carteira, ou 68,0% do valor aplicado em RV, tiveram  
245 uma contribuição positiva para o cumprimento da meta atuarial do mês. A valorização de R\$ 1.364,2 mil  
246 verificada para o conjunto dos fundos de RV teve a contribuição dos fundos multimercado em R\$ 468,4 mil





247 positivos e dos fundos de ações em R\$ 895,7 mil positivos. Em meses anteriores, conforme comentários registrados  
248 neste relatório, o Comitê de Investimentos havia decidido manter a participação em RV, pois considerava que os  
249 fundos investidos têm fundamentos bastante sólidos e que no longo prazo iriam contribuir para superar a meta  
250 atuarial. Efetivamente, neste 2017, começa a se tornar claro para o Comitê de Investimentos, a ideia de que a  
251 melhor estratégia para o ano, será aumentar a exposição em RV. Nesse sentido, os fundos SMALL CAP podem  
252 ser uma boa escolha, objetivando aumentar a rentabilidade da carteira, já que a RF, caso a queda da Selic a leve  
253 para patamares internacionais, terá dificuldades em superar a meta atuarial. Ademais, fundos do tipo BB CIELO,  
254 que teve um desempenho sofrível em 2016, tem boas condições de melhorar essa performance assim que a economia  
255 começar um novo ciclo expansionista, já que ele responde positiva ou negativamente de acordo com o desempenho do  
256 consumo que representa mais de 60% do PIB. Em comparação com a meta atuarial do mês (0,82%), o segmento de  
257 RV registrou 460% da meta. Os fundos de renda variável, no conjunto, geraram um rendimento positivo de R\$  
258 1.364,2 mil, que representa na média 3,77% de valorização dos ativos.”; **h) principais indicadores dos**  
259 **investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 7.883,5; RENDIMENTO (em %): 2,67%; META  
260 ATUARIAL (%): 0,82%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 3,85%; CDI: 0,86%; IBOVESPA:  
261 3,08%; IBX-50: 2,84%; IRF M1: 1,01%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO × META  
262 ATUARIAL (%): NO MÊS: 325,61%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 248,36%; NOS ÚLTIMOS 6  
263 MESES: 168,12%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 167,26%; DO ANO EM CURSO: 278,92%;  
264 DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 68,50%; DESDE O INICIO DA RIOPRETOPREV:  
265 104,23%. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento  
266 e registro dos trabalhos do comitê de investimentos, \_\_\_\_\_, lavrei a presente ata,  
267 que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

Helio Antunes Rodrigues

Rubem Severian Loureiro

José dos Santos Filho

Mário José Piccarelli de Castro